



CENTRO DE SERVIÇOS 
PARA OS MUNICÍPIOS EM UM SÓ MUNDO



MATERIAL

PARCERIAS MUNICIPAIS PARA O CLIMA
- APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS DE
AÇÃO DA 4ª ETAPA DO PROJETO -

Workshop Internacional, Karlsruhe 2016 | N° 89

Centro de Serviços para os Municípios em Um Só Mundo (SKEW)

Fone: +49 228 20717-670

info@service-eine-welt.de

www.service-eine-welt.de

Cadernos de material do Centro de Serviços para os Municípios em Um Só Mundo (SKEW) nº 89

Responsável pelo conteúdo: SKEW, Stefan Wilhelmy

Coordenação do projeto: Jessica Baier e Kurt-Michael Baudach

Textos: Melanie Hernandez Sanchez (Impuls – Agentur für angewandte Utopien), Jessica Baier, Kurt-Michael Baudach, Klaus Reuter, Felix Richter, Moritz Schmidt

Redação: Kurt-Michael Baudach, Livia Pichorner

Tradução: Marten Henschel

Fotos: Andreas Grasser

Layout, diagramação e capa: Fabian Ewert, Königswinter

Bonn, novembro de 2017

Para não comprometer a legibilidade, o texto não utiliza, em sua integridade, as formas masculinas e femininas que costumam ser utilizadas para expressar a equidade de gênero. Ao usar apenas as formas masculinas, subentendem-se as mulheres, e vice-versa.

Proibida a reprodução, total ou parcial, sem autorização prévia. A série „Cadernos de material“ é publicada com fomento financeiro do Ministério Federal da Cooperação Econômica e do Desenvolvimento e dos seguintes estados federados: Baden-Württemberg, Bremen, Hamburgo, Renânia do Norte-Vestfália e Renânia Palatinado.

CONTEÚDO

1. Palavras de saudação do Ministério da Cooperação Econômica e do Desenvolvimento (BMZ) da República Federal da Alemanha	4
2. Introdução	6
3. Saudações.....	7
4. As tendências das mudanças climáticas na América Latina e a implantação do Acordo de Paris	9
5. Retrospectiva da quarta etapa das “Parcerias Municipais para o Clima”	12
6. Os Programas de Ação das Parcerias para o Clima	14
6.1 Exposição e apresentação de cartazes pelos atores das Parcerias para o Clima	14
6.2 Troca de experiências sobre elementos exemplares dos Programas de Ação das Parcerias Municipais para o Clima	14
6.3 Comentários finais relativos aos Programas de Ação.....	18
7. Excursões técnicas na Cidade e no Distrito de Karlsruhe	20
8. O Futuro da Cooperação nas Parcerias para o Clima	21
9. Impulsos para a implantação dos Programas de Ação.....	23
9.1 Formação em prol do desenvolvimento sustentável.....	23
9.2 Como arraigar as parcerias para o clima no dia-a-dia do município	23
9.3 Mudanças climáticas e conflitos	24
9.4 Participação da crianças e do adolescente	24
9.5 Cooperação com o setor privado.....	24
9.6 Redução da pobreza e geração de renda	25
10. Avaliação conjunta da quarta etapa do projeto – lições aprendidas	26
11. Perspectivas.....	27
12. Considerações finais	29
13. Anexo	31
Agenda	31
Lista de participantes.....	33
Declaração de Karlsruhe	38

1. PALAVRAS DE SAUDAÇÃO DO MINISTÉRIO DA COOPERAÇÃO ECONÔMICA E DO DESENVOLVIMENTO (BMZ) DA REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA

Caras leitoras, caros leitores,

Muito indica que as mudanças climáticas vão ser o desafio mais premente do século 21. 2016 foi o ano mais quente desde que a humanidade registra os dados climáticos. Na Alemanha, 10 dos 16 anos mais quentes da história ocorreram no século 21. Nós quatro cantos do mundo, as mudanças climáticas vêm surtindo impactos nefastos: ondas de calor, a inundação de cidades litorâneas, estiagens e fluxos migratórios de populações afetadas por efeitos climáticos. Os povos que vivem nos países parceiros da cooperação para o desenvolvimento são os principais afetados.

A mitigação e adaptação às mudanças climáticas e a cooperação para o desenvolvimento formam um binômio indissolúvel. No final de 2015, na COP 21 em Paris, as partes assinaram o primeiro acordo internacional relativo ao clima global. O acordo entrou em vigor com uma velocidade jamais vista; a Alemanha o ratificou sem delongas. O acordo de Paris define um teto para o aquecimento global: de agora em diante, limite máximo será de 2°C. Para atingir essa meta, todos os países do planeta precisam fazer grande esforço. Para além de nossos esforços nacionais com vistas à redução das emissões de gás de efeito estufa, apoiamos várias atividades em países parceiros. Em 2015, a Alemanha dedicou 2,7 bilhões de euros a esta tarefa, aprox. 90 por cento dos quais provenientes do orçamento do Ministério Federal da Cooperação Econômica e do Desenvolvimento. Os compromissos financeiros assumidos pela Alemanha cresceram 500% desde 2005, ano em que perfaziam 471 milhões de euros. Em 2020, as verbas devem chegar a

quatro bilhões de euros por ano. Assim sendo, a Alemanha é um dos países que mais contribui para esta causa.

A esfera local, nomeadamente os municípios, ocupa um lugar de destaque. Os municípios apostam na mitigação e adaptação eficaz às mudanças climáticas. O protagonismo municipal é reconhecido há anos, em conferências internacionais como a COP 21 de Paris.

Com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, a comunidade internacional manifesta sua convicção que desafios globais requerem soluções globais. A Agenda 2030 lança as bases necessárias, para conjugar progresso econômico com justiça social, considerando os limites ecológicos do planeta. Com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, a comunidade internacional definiu uma meta ambiciosa. A Alemanha compartilha estas metas e assume o seu compromisso. Juntamente com nossos parceiros, queremos contribuir para a transformação necessária rumo à sustentabilidade. Consciente disso, muitos municípios e cidades propagam o desenvolvimento sustentável em nossos países parceiros. Na “Nova Agenda Urbana” aprovada na Habitat III, terceira conferência mundial de habitação realizada em outubro de 2016 em Quito/Equador, a comunidade internacional estabeleceu metas e orientações para o desenvolvimento urbano sustentável, que se aplicam a todos os países.

Por meio do Centro de Serviços para os Municípios em Um Só Mundo da Engagement Global, o Ministério Federal da Cooperação Econômica

e do Desenvolvimento (BMZ) promove o projeto “Parcerias Municipais para o Clima”. Com este instrumento direcionado às políticas municipais, apoiamos municípios alemães e seus municípios parceiros no exterior. Desta forma, o BMZ explora o potencial de intercâmbio de experiências internacionais sobre mudanças climáticas que jaz nas parcerias municipais. Até a data, quase 50 municípios alemães participam desta vereda, preparam suas estratégias de ação conjuntas e realizam projetos que têm impacto. As parcerias municipais para o clima realizaram um amplo leque de projetos cujo efeito se fazer sentir in loco. Os benefícios não ficam restritos aos municípios do Sul. Os municípios alemães iniciaram várias atividades que promovem a mitigação e adaptação às mudanças climáticas em nosso país.

O BMZ vai apoiar as parcerias municipais para o clima para além da quinta etapa. Em 2017, o Centro de Serviços para os Municípios em Um Só Mundo vai publicar um edital, convocando os municípios para mais uma etapa do projeto. Com base nas experiências adquiridas ao longos dos últimos anos, a nova etapa será adaptada, ainda mais, à demanda dos municípios.

Em 2015, o parlamento federal da Alemanha deu destaque ao projeto das “Parcerias Municipais para o Clima” em uma deliberação sobre os potenciais da urbanização para o desenvolvimento. Além disto, o projeto foi divulgado em vários fóruns nacionais e internacionais. Alegremo-nos, além disto, que os três municípios alemães nomeados para concorrer ao Prêmio Nacional da Sustentabilidade “PartnerStadt” (cidade parceira),¹ integram o projeto das “Parcerias Municipais para o Clima”.

As dez parcerias da quarta etapa do projeto que, no workshop internacional em Karlsruhe, apresentaram seus programas de ação, deram um exemplo impressionante da cooperação entre municípios alemães e latino-americanos que cooperam, com eficácia e em pé de igualdade, na área da mitigação e adaptação às mudanças climáticas globais. Saudamos a presença maciça dos municípios de pequeno e médio porte que, não obstante seus recursos humanos de financeiros restritos, denotam muita determinação e disposição. Nossos agrade-

cimentos são extensivos às cidades e aos distritos maiores que se empenham pelo sucesso de suas parcerias para o clima.

O ministério está ciente que a cooperação municipal para o desenvolvimento, em meio às tarefas rotineiras dos municípios, constitui um desafio adicional. Esperamos, contudo, que a cooperação municipal para o desenvolvimento se torne uma atividade corriqueira, principalmente nos municípios alemães, e que um número crescente de municípios assumam o compromisso com a política do desenvolvimento. O que impressiona, neste momento, são os feitos que os municípios realizaram em apenas 18 meses, ou seja, em um período de tempo relativamente curto. Os programas de ação, frutos do esforço conjunto, que os capacitam a dar passos concretos rumo à adaptação às mudanças climáticas, são motivo de orgulho. O trabalho de todos os envolvidos, quadros administrativos, políticos e representantes da sociedade civil, merece nossa consideração e agradecimento. Cito nomeadamente a Cidade e o Distrito de Karlsruhe que organizaram este workshop com contribuições valiosas para a mitigação e adaptação às mudanças climáticas. Não resta dúvida que a documentação deste workshop internacional em Karlsruhe os impelirá a consolidar, ainda mais, seu compromisso com a política do desenvolvimento.

Faço votos que outros municípios se inspirem nos modelos exemplares de cooperação municipal para o desenvolvimento e assumam seu compromisso com a mitigação e adaptação às mudanças climáticas. Obrigado!

Dirk Schwenzfeier

Encarregado de economia e municípios no BMZ

¹ São elas as cidades de Horb no Rio Neckar, Jena e Solingen, que acabou sendo condecorada com o prêmio.

2. INTRODUÇÃO

O workshop internacional destinado à apresentação dos programas de ação das parcerias municipais para o clima contou com a participação de aproximadamente 120 pessoas que representaram mais de 20 municípios alemães e latino-americanos, associações de parceria, organizações não governamentais e outras entidades, envolvidas na quarta etapa do projeto. A presença de 15 prefeitos e diretores distritais é prova da importância que os municípios atribuíram ao evento. O workshop realizado no Centro de Congressos de Karlsruhe entre os dias 21 e 23 de novembro de 2016 foi organizado pelo Centro de Serviços para os Municípios em Um Só Mundo (SKEW) da Engagement Global em cooperação com o Grupo de Trabalho Agenda 21 no estado da Renânia do Norte-Vestfália e com apoio da Cidade e do Distrito de Karlsruhe.

A quarta etapa do projeto havia sido lançada em março de 2015, mês em que dez parcerias para clima, firmadas por municípios alemães e seus congêneres latino-americanos, começaram a preparar seus programas de ação conjuntos. O workshop de Karlsruhe foi um marco nesta cooperação: com os programas de ação, fruto de muito trabalho, as parcerias iniciaram a etapa de execução.

No primeiro dia, o evento se dirigiu a um público mais amplo. Tomadores de decisão municipais e especialistas na área da mitigação e adaptação às mudanças climáticas foram convidados a presenciar a apresentação dos programas de ação. Os dois dias seguintes foram dedicados ao intercâmbio dos municípios envolvidos na quarta etapa do projeto. O intercâmbio promoveu a articulação entre os diversos atores. Os parceiros tomaram conhecimento das capacidades e competências técnicas dos participantes, com as quais podem contar para além do término do projeto. Ademais, os parceiros traçaram o futuro de sua cooperação - dentro e além de suas parcerias para o clima específicas. No workshop, os parceiros cooperaram de forma aberta e construtiva, dando prova de seu espírito de equipe.

A Cidade e do Distrito de Karlsruhe se ocuparam da organização da programação cultural e das excursões: a convite da Cidade de Karlsruhe, os participantes participaram de uma noite solene no castelo da cidade. O Distrito de Karlsruhe os convidou para um jantar solene na vinícola Heitlinger. Além disto, os participantes tiveram a oportunidade de conhecer os esforços regionais de proteção contra enchentes, em duas excursões técnicas paralelas

3. SAUDAÇÕES

Em seus discursos de saudação, os oradores deram as boas-vindas aos representantes dos municípios, das organizações e associações, muitos dos quais atravessaram o oceano.

Klaus Stapf, Secretário Municipal responsável pelo meio ambiente, clima, saúde, proteção contra incêndio e desastres, cemitérios, gestão de recursos sólidos e assuntos florestais, salientou a vocação universalista da Cidade de Karlsruhe e a importância da mitigação e adaptação. Lembrando as COPs de Marraqueche e Paris, duas conferências que, definindo novos padrões de mitigação e adaptação, transformaram intenções em compromissos obrigatórios, ele afirmou que chegou o momento de criar as condições para garantir que compromissos sejam traduzidos em ações concretas. Em sua opinião, o Norte Global, principal causador das mudanças climáticas, tem o dever de assumir sua responsabilidade. Neste contexto, ele acredita que parcerias municipais para o clima, em pé de igualdade, podem ser um modelo a ser seguido pela comunidade internacional e evocou o exemplo da cooperação da Cidade de Karlsruhe com San Miguel de Los Bancos no Equador.



Klaus Stapf, Prefeito da Cidade de Karlsruhe



Christoph Schnaudigel, Diretor Administrativo do Distrito de Karlsruhe

Christoph Schnaudigel, Diretor Administrativo do Distrito de Karlsruhe, comentou que a boa conjuntura e prosperidade do distrito atraem pessoas de outras regiões da Alemanha e da Europa. No século XIX, em meio à Revolução de Baden e à fome que flagelava a região, milhares de alemães emigraram para a América Latina, nomeadamente para Santa Catarina, em busca de uma vida melhor. Esta migração é a origem da parceria entre o Distrito de Karlsruhe e a Cidade de Brusque. Um elemento central desta parceria é a proteção contra enchentes, um problema que afeta ambos os parceiros. Christoph Schnaudigel manifestou respeito e admiração pelo trabalho das parcerias. Ele sabe que a elaboração de programas de ação conjuntos é uma tarefa muito exigente.

Dr. Jens Kreuter, Gerente da Engagement Global, agradeceu a hospitalidade da Cidade e do Distrito de Karlsruhe e parabenizou os participantes por terem atingido a meta intermediária. Destacou o trabalho intenso, necessário para finalizar os programas de ação que, em boa parte, foram elaborados com apoio de voluntários. As parcerias municipais para o clima têm sido objeto de apreço e atenção crescentes, nas esferas nacional e internacional: em sua deliberação 18/4425 de 24 de março de 2015, intitulada de “Potenciais da urbanização para o desenvolvimento”, o Parlamento Federal da Alemanha menciona as parcerias nas alíneas II, 9 e III, 20. Além disto, elas foram apresentadas recentemente na HABITAT III das Nações Unidas. 42 programas de ação estão prontos.



Dr. Jens Kreuter, Gerente da Engagement Global

Tendo em vista que municípios de apelo universalista e atuação internacional são mais atraentes e têm potencial de atrair habitantes e empresas, Jens Kreuter instigou os participantes a levantar recursos municipais para a manutenção das parcerias. Lançou o convite de debater ideias e propostas com a Engagement Global: “nossa missão é apoiar a execução de suas ideias.”

Dr. Klaus Reuter, Gerente do Grupo de Trabalho Agenda 21 no Estado da Renânia do Norte-Vestfália, lembrou que o projeto das parcerias para o clima é resultado direto do fracasso da COP 15 em Copenhague (2009). O projeto surgiu para aproveitar as capacidades e competências municipais em um processo de baixo para cima. Ele ilustrou o caminho percorrido pelos municípios: relações valiosas, conferências, delegações repletas de boas ideias, e a busca de propostas consensuais: “a atuação conjunta na área da mitigação e adaptação às mudanças climáticas se manifesta, antes de mais nada, nas negociações e na definição de demandas e prioridades.” No fundo, “este workshop internacional é uma segunda edição da conferência de lançamento. Agora é para valer: queremos ver ações e estamos dispostos a apoiá-los!” Embora a concentração global de carbono tenha subido pouco em 2015, ela continua em um patamar bastante elevado. Frente a isso, ele apelou a todos os participantes a dar continuidade ao trabalho.



Dr. Klaus Reuter, Gerente do LAG 21 NRW

4. AS TENDÊNCIAS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA AMÉRICA LATINA E A IMPLANTAÇÃO DO ACORDO DE PARIS

No início de sua palestra, **Tobias Grimm, Gerente de Projetos Sênior do Centro Corporativo de Assuntos Climáticos da companhia de resseguros Munich RE**, apresentou um quadro de mais de 1.060 sinistros ocorridos no mundo em 2015 e traçou um panorama dos sinistros na América Latina e na Alemanha, no período compreendido entre 1980 e 2015. A tendência é esta: fenômenos como eventos hídricos e enchentes são cada vez mais frequentes.

Ele elucidou as teses principais do Quinto Relatório de Avaliação do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas. O Painel constata que “eventos de precipitação extrema se tornarão

mais intensos e mais frequentes sobre a maior parte das massas de terra das médias latitudes e sobre regiões tropicais úmidas”. Tobias Grimm apresentou uma projeção com diferentes “pontos críticos” para ilustrar os riscos de danos irreversíveis do sistema climático, como o limite crítico de degelo na Groenlândia. Passado o ponto crítico, o nível do mar vai sofrer um aumento de seis metros. Embora o fenômeno seja lento, o processo será irreversível.

Tangente às mudanças climáticas na América Latina, Tobias Grimm destacou as previsões de temperatura e índices pluviométricos: em grande parte da América Latina, as enchentes vão se

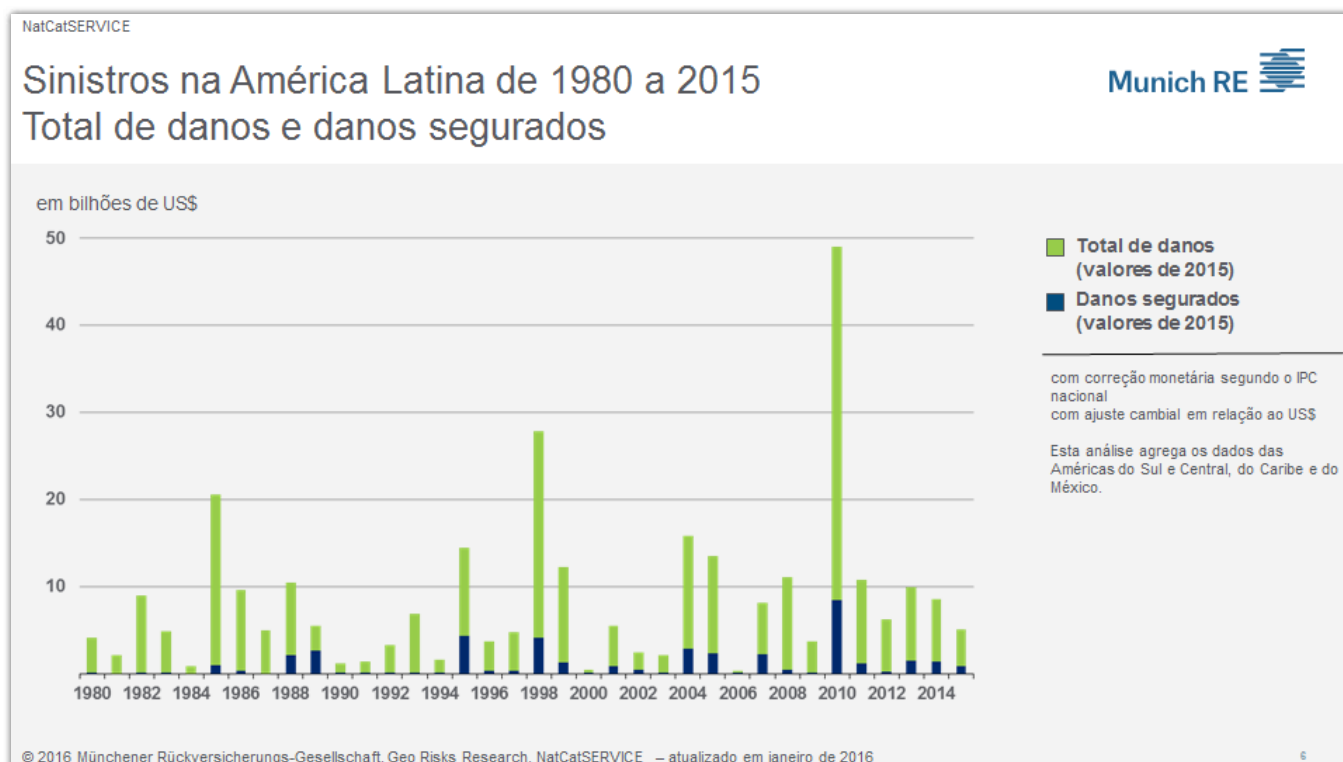


Figura 1: Danos globais e danos cobertos por seguro na América Latina

Fonte: Munich RE

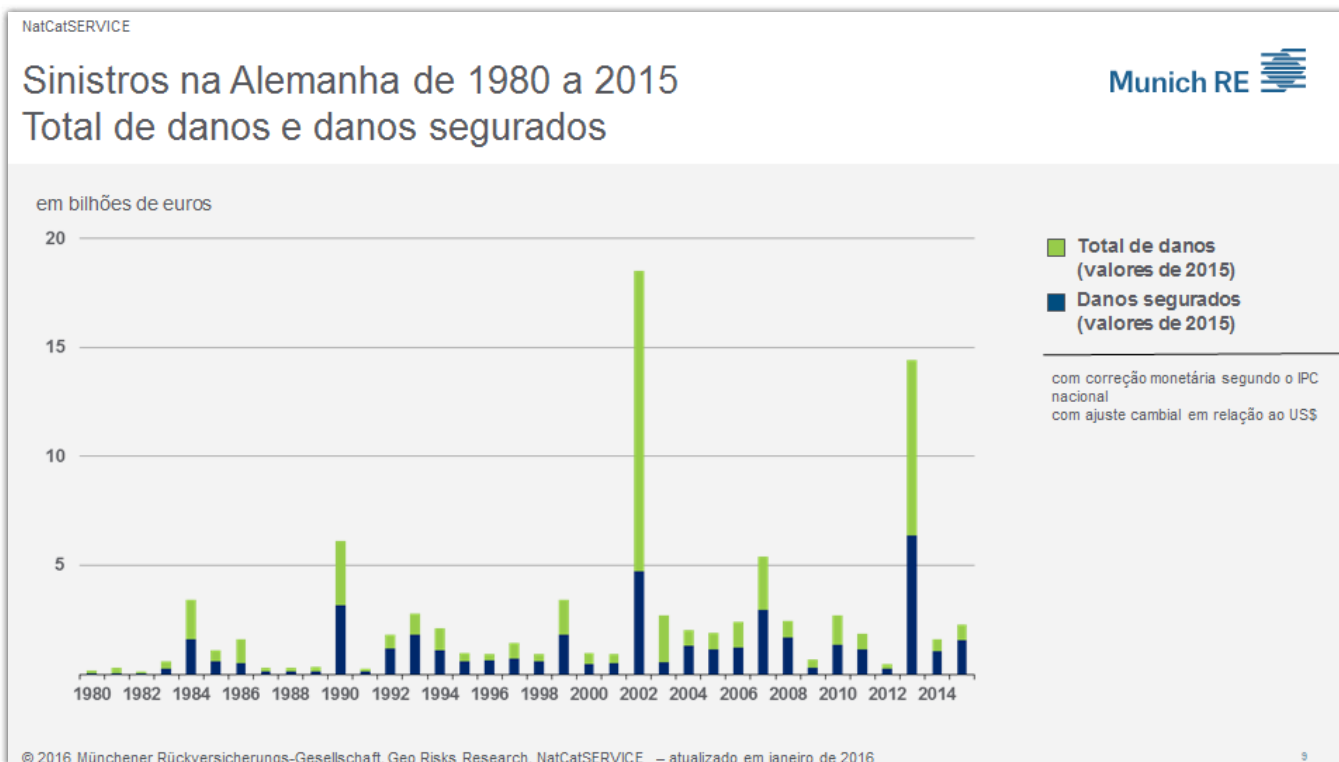


Figura 2: Danos globais e danos cobertos por seguro na Alemanha
Fonte: Munich RE

tornar mais frequentes. Por outro lado, haverá secas extremas. No ano passado, os fenômenos climáticos “El Niño” e “La Niña” surtiram grande efeito no clima do continente.

Na COP 21 em Paris, as partes assinaram um acordo visionário. Os parlamentos nacionais de vários países adotaram o limite de dois graus Celsius relativo ao aquecimento global. Além disto, contribuições nacionais, recursos destinados à mitigação e adaptação e sistemas de seguro globais foram reconhecidas pela comunidade internacional como possíveis soluções dos problemas atuais.

A COP 22 de Marraqueche emitiu outros sinais positivos. Frente ao novo cenário nos EUA e seus prováveis efeitos em termos de mitigação e adaptação às mudanças climáticas, houve uma aproximação, que envolveu muitos países que pretendem executar os acordos de Paris. Os objetivos nacionais em matéria de mudanças climáticas, contudo, não são suficientes. As usinas a carvão, existentes e projetadas, vão consumir a maior parte dos créditos de carbono que restam no mundo. Partindo da situação de 2016, o limite de 1,5°C apenas poderá ser atingido por meio da suspensão imediata de todas as emissões de carbono.

A própria Alemanha é exemplo eloquente do fosso entre os objetivos nacionais e a política energética.

No final, Tobias Grimm explicou os mecanismos diretos e indiretos dos seguros contra danos climáticos que os estados do G7 querem oferecer a 400 milhões de pessoas. Ele apresentou, ainda, o “NATHAN Risk Suite”, uma ferramenta online para a avaliação dos riscos que incidem em unidades locais e portfólios globais. Esta ferramenta oferece dados sobre os riscos naturais e os impactos das mudanças climáticas.

Pessoas na plateia quiseram saber se existem uma previsão dos efeitos consecutivos das mudanças climáticas, como ondas migratórias que podem ser causadas pela falta de alimentação ou destruição dos meios de sustento. O palestrante alertou para os riscos inerentes a conclusões precipitadas. No momento, há mais refugiados de guerra que refugiados de impactos climáticos. Os impactos das mudanças climáticas ainda não são suficientes para causar ondas migratórias. Quem foge de sua terra costuma ter motivos diversos. Sempre é difícil atribuir a migração a uma só causa, como as mudanças climáticas. Outros pediram informações adicionais sobre o degelo nas regiões polares. Dentro de 10 anos, o nível do mar vai aumentar



José Luiz Cunha, Prefeito de Brusque



Leidy Graffe Marin, quadro municipal de Leguízamo

uns três centímetros em função da diminuição dos glaciais na região ártica. As regiões afetadas devem adaptar suas infraestruturas de proteção contra marés altas e inundações. A causa mais importante para o aumento do nível do mar é a expansão volumétrica da água em função da temperatura. Este efeito é maior que o do degelo dos polos.

Outras perguntas disseram respeito aos seguros contra impactos climáticos desenvolvidos para as regiões mais afetadas pelas mudanças climáticas. Estados nacionais são motivados a criar sistemas de seguros particulares em cooperação com os bancos de desenvolvimento. Ainda não há muitas experiências com seguros indiretos, ou seja, um seguro para um país inteiro com cobertura indireta dos riscos enfrentados pela população. Um dos exemplos positivos é o Malauí onde um seguro acaba de indenizar a população dos danos causados por uma estiagem. Neste caso, o sinistro é levantado por imagens de satélite. No futuro, poderá ser detectado até por imagens de celular. Enquanto no Caribe há países que contratam seguros contra estiagens e intempéries, na América Latina ainda não existem experiências deste tipo.

5. RETROSPECTIVA DA QUARTA ETAPA DAS “PARCERIAS MUNICIPAIS PARA O CLIMA”

Kurt-Michael Baudach, Engagement Global/SKEW, e Dr. Klaus Reuter, LAG 21 NRW apresentaram a ideia geral do projeto, as atividades principais da quarta etapa, os resultados, conclusões e lições aprendidas.

No âmbito do projeto “Parcerias Municipais para o Clima” foram iniciadas 48 parcerias para o clima, 26 dos quais sem precedentes (cidade irmãs, parcerias existentes). Mais de 50 por cento das parcerias da quarta etapa do projeto são novas parcerias; a maioria dos municípios envolvidos é de pequeno e médio porte. Desta forma, o projeto atingiu mais um objetivo definido pelo Ministério da Cooperação Econômica e do Desenvolvimento: o de instigar novos compromissos. Uma avaliação intermediária em 2015 analisou as três etapas iniciais e constatou resultados positivos: as consultoras independentes atribuíram elevada relevância ao enfoque do projeto e destacaram a ampla oferta de serviços.



Kurt-Michael Baudach, SKEW

Desde o workshop de lançamento, realizado em março de 2015, a quarta etapa desencadeou um intercâmbio extremamente produtivo. Os municípios participaram de encontros de rede, realizaram missões de especialistas e visitas mútuas. Nestes encontros bastante intensivos, os parceiros buscaram identificar as atividades e prioridades mais indicadas. Essa tarefa, nem sempre fácil, exigiu muito dos atores envolvidos. Os inventários, realizados para levantar o status quo, contribuíram para a compreensão mútua dos desafios e do acervo de experiências. Os parceiros criaram boas estruturas operacionais, elaboraram programas de ação detalhados e descreveram atividades, atribuíram competências, definiram recursos e cronogramas, lançando com isso uma base sólida para solicitar verbas de fomento. As primeiras atividades estão sendo implantadas. Saliente-se que os programas de ação são documentos dinâmicos, cujo efeito é ainda maior quando submetidos a revisões e adaptações periódicas.

Lições aprendidas: o projeto “Parcerias Municipais para o Clima” deu mostras do vasto potencial da aprendizagem mútua. A comunicação é de fundamental importância. Além do idioma, destacam-se questões como a periodicidade regular e a continuidade (nomeadamente quando ocorrem mudanças políticas). A motivação de todos os atores envolvidos é deslumbrante, afinal os recursos financeiros e humanos são limitados. Quanto menor o município, maior a importância da criatividade e do trabalho voluntário.

Para garantir a continuidade das parcerias no médio prazo, as parcerias precisam do respaldo político e do amplo apoio da população que podem ser obtidos por meio de atividades de divulgação.

Os participantes agradeceram a possibilidade de solicitar, via SKEW, verbas de fomento para as parcerias. Na COP 22 de Marraqueche, prometeu-se um aumento das verbas para os países do Sul Global. A liberação destes recursos ocorre, no entanto, no nível nacional. Tendo em vista que as elevadas dificuldades de financiamento, os municípios reivindicam o acesso direto aos fundos internacionais. A proposta de destinar verbas adicionais a atividades municipais de mitigação e adaptação contou com apoio da maioria dos presentes. Espera-se que a próxima COP traga resultados concretos neste sentido.

6. OS PROGRAMAS DE AÇÃO DAS PARCERIAS PARA O CLIMA

6.1 Exposição e apresentação de cartazes pelos atores das Parcerias para o Clima



As delegações da parceria Göttingen – La Paz Centro

Os eixos temáticos dos Programas de Ação Conjuntos da quarta etapa do projeto foram expostos em forma de cartazes bilíngues. Os cartazes foram produzidos pelas próprias parcerias como fotos que retratam a realidade municipal e as atividades realizadas. A mostra de cartazes proporcionou uma visão geral dos assuntos trabalhados pelas parcerias e permitiu identificar pontos e elos de ligação. Esta metodologia provou ser útil, principalmente para os atores não envolvidos no projeto. A exposição proporcionou a troca direta e informal de dados, experiências e material de informação de produção própria. A exposição ajudou a descobrir denominadores comuns e conhecer ideias e propostas de outras parcerias que podem ser úteis para enfrentar desafios parecidos. Nos três dias do workshop, a exposição induziu debates profícuos capazes de promover a articulação e cooperação futuras.

6.2 Troca de experiências sobre elementos exemplares dos Programas de Ação das Parcerias Municipais para o Clima

Em fóruns temáticos paralelos, os representantes das dez Parcerias para o Clima debateram atividades específicas dos seus Programas de Ação Conjuntos. Todas as parcerias identificaram vários eixos temáticos e vêm desenvolvendo diversas atividades. Para a apresentação de seus cartazes, as parcerias escolheram um dos eixos centrais.

6.2.1 Gestão de resíduos sólidos

Karlsruhe – San Miguel de los Bancos, Equador

San Miguel de Los Bancos é o quarto maior polo turístico do Equador. O município pretende melhorar sua política de gestão de resíduos sólidos. Entre os projetos, citamos a redução do volume depositado em aterro e o tratamento do chorume. Empresas de turismo e serviços básicos municipais adquiriram suas primeiras experiências com a coleta seletiva de resíduos. Como projeto piloto, a parceria vai instalar uma usina de biogás para cafeicultores. O custo adicional gerado pela coleta seletiva pode ser compensado pelo aproveitamento da fração orgânica que representa 70 a 80 por cento do volume total. A ideia tomou corpo quando os parceiros equatorianos visitaram as instalações de triagem de resíduos da Cidade de Karlsruhe que vai apoiar o sistema integrada de gestão de resíduos sólidos em San Miguel de Los Bancos. O novo sistema deve envolver e articular as atividades existentes, iniciadas por particulares.

Os assuntos que suscitaram maior interesse foram o financiamento e a conscientização, ou seja, a motivação da população local: a coleta seletiva vai ser testada em seis bairros piloto, nos quais os moradores são visitados e informados. Alunos da rede de ensino exercem a função de multiplicadores, divulgando a coleta seletiva em suas famílias. Além

disto, o projeto prevê workshops de sensibilização de adultos.



Dirk Vogeley, Gerente de gestão ambiental e mitigação da Agência de Energia, Mitigação e Adaptação (KEK) de Karlsruhe

Distrito Reno-Palatinado – La Fortuna/San Carlos, Costa Rica

Um dos eixos comuns é a conscientização e mobilização dos municípios. La Fortuna, um município localizado no cantão costarriquenho de San Carlos, é um centro de ecoturismo com vasta experiência na área da educação ambiental. Como projeto piloto, o município vai construir um pátio de coleta e reciclagem: para incentivar a coleta seletiva e o reaproveitamento dos resíduos sólidos, os cidadãos vão coletar seus resíduos em sacos plásticos pagos. No futuro, o projeto vai ser reforçado por um intercâmbio escolar.

Perguntados como o município motiva e envolve a população na coleta seletiva, os representantes de La Fortuna informaram que o legislador nacional obrigou os municípios a adotar uma política de gestão de resíduos sólidos. Outro produto da norma nacional é o pátio de coleta e reciclagem. Os estudos que antecederam sua instalação trouxeram dados sólidos sobre o volume de resíduos de todos os bairros da cidade. Um participante equatoriano destacou a importância da cooperação com crianças e adolescentes, tendo em vista que eles, como multiplicadores, difundem o conhecimento em suas famílias.

6.2.2 Reflorestamento e preservação dos recursos

Göttingen – La Paz Centro, Nicarágua

Em La Paz Centro, a época de seca é de sete meses. Com alguma frequência, esta estiagem causa incêndios florestais e evoca conflitos sociais. As atividades de reflorestamento e gestão do solo são acompanhadas de cursos ministrados em centros de formação específicos. Em Göttingen, a educação ambiental ocupa-se da preservação dos recursos naturais. Os parceiros vão realizar esforços adicionais para sensibilizar a população local e dar um passo adiante, “do discurso à ação”. Juntos, eles querem organizar uma “Jornada da Mitigação” com atividades paralelas e transmissão ao vivo para ambos os municípios.

Os participantes do Workshop pediram informações adicionais sobre o plano nacional de educação ambiental na Nicarágua. La Paz Centro vai além dos alunos, colocando o assunto na agenda dos professores, e envolve, ainda, as pessoas com necessidades especiais. A Cidade de Göttingen está realizando o programa de formação “Escolas de Göttingen reduzem o consumo de energia”. Debateu-se, ainda, a questão da propriedade particular das florestas, que é a forma de propriedade predominante na Nicarágua. Alguns dos proprietários foram convencidos a apoiar os programas municipais, participando do reflorestamento. As mudas plantadas foram produzidas por pessoas envolvidas no programa.



Dinah Epperlein, Serviço Clima e Energia, e Bermang Eliher Jirón Romero, Diretor da Unidade Ambiental Municipal de La Paz Centro

Subprefeitura de Friedrichshain-Kreuzberg (Berlim) – San Rafael del Sur, Nicarágua

A parceria entre os municípios existe há três décadas e foi ampliada pela questão climática. Os parceiros optaram por uma abordagem transversal e articulada em suas administrações municipais: “nós queremos que todas as secretarias e departamentos se unam em prol da mitigação e adaptação às mudanças climáticas. A tarefa não pode ficar restrita a determinados setores.” No que tange o reflorestamento e as áreas verdes, há uma troca de experiências e uma transferência de know how sobre temas como a aplicação da legislação ambiental e das normas legais relativas à mitigação e adaptação. Os parceiros pretendem criar e preservar zonas verdes e áreas protegidas que devem servir como berço de campanhas ambientais conjuntas.

Participantes do *workshop* pediram informações sobre o desmatamento contínuo na Nicarágua e as espécies utilizadas no reflorestamento. Os esforços de sensibilização e educação devem ser dobrados, além disto é preciso questionar o modelo tradicional de exploração de calcário. O intercâmbio escolar, realizado com apoio do programa de intercâmbio ENSA² da Engagement Global, trouxe boas experiências na área da educação ambiental.

6.2.3 Desenvolvimento urbano sustentável e energias renováveis

Distrito de Karlsruhe - Brusque, Brasil

Os municípios enfrentam impactos parecidos: aumento da temperatura anual, maior frequência de chuvas torrenciais e enchentes que, em Brusque, causam deslizamentos. Entre os objetivos definidos pelas partes destaca-se a eficiência energética. Um dos projetos prevê a reabilitação da iluminação pública com lâmpadas LED. Além disto, os parceiros querem instalar usinas fotovoltaicas em edifícios públicos. Outro objetivo é a mobilidade sustentável. Brusque quer construir postos de recarga para bicicletas elétricas, bicicletários fechados e ciclovias em suas avenidas principais. Antes de mais nada, trata-se de convencer a população de Brusque que a bicicleta é um meio de

transporte normal, que seu uso pode ser compartilhado e que as bicicletas elétricas são uma opção.

Relações públicas vão contribuir para a conscientização sobre as mudanças climáticas. Para atingir este objetivo, os parceiros plantaram árvores, em ambos os municípios e com transmissão ao vivo. Como símbolo da parceria para o clima, os municípios criaram uma logomarca que foi recebida com muito entusiasmo pelos demais participantes. Esta “excelente ideia” pode ser copiada para divulgar à população local o labor e a satisfação causadas pelas parcerias para o clima.

Weingarten – Blumenau/Brasil



Sylvio Zimmermann Neto, Presidente da Fundação de Cultura de Blumenau, e Marga Fischer, Secretaria Especial de Proteção do Clima

As cidades irmãs apresentaram uma atividade na área da transferência de conhecimento e formação: elas querem criar um Agência de Energia em Blumenau e realizar cursos de formação continuada em Weingarten, no Sul da Alemanha. Caberá à Agência de Energia induzir projetos, informar e prestar consultoria imparcial sobre os potenciais das energias renováveis e soluções para os problemas causados pelas mudanças climáticas, sensibilizar a população e incrementar a aceitação e participação de projetos pertinentes. Consultoria será dada a particulares, órgãos municipais, empresas privadas e técnicos de setores econômicos (construção civil, etc.). A agência no Sul do Brasil seguirá o modelo da Agência de Energia de Ravensburg (EARV). Os recursos financeiros envolvem aportes próprios na casa dos 60 por cento, contribuições dos sócios principais (órgãos municipais) e verbas a fundo perdido do Estado Federado, da União e de patrocinadores. As partes esperam que outras cidades e regiões, no médio

2 <https://ensa.engagement-global.de>

prazo, deixem se inspirar pela experiência e instiguem suas próprias agências.

Os participantes ficaram impressionados com esta proposta que utiliza uma agência de energia para “alavancar” mudanças estruturais. Importante ter em mente que a qualificação de indivíduos traz consigo o risco de depender de determinadas pessoas.

Greifswald – Pomerode, Brasil



Michael Haufe, Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Greifswald, e Alberto Ramlow, Administração Municipal de Pomerode

No seu cartaz, a parceria deu enfoque na mobilidade urbana. Pomerode vai fazer um levantamento dos modais de transporte que a população utiliza no seu dia-a-dia. Esta pesquisa por amostra de domicílios vai registrar todos os trajetos percorridos; seus resultados vão ser usados para campanhas de divulgação e sensibilização. Em matéria de mobilidade urbana, Pomerode vai priorizar a bicicleta e o transporte público. Greifswald tem experiência com este tipo de pesquisa: para transferir o modelo a Pomerode, o questionário vai ser adaptado às condições locais.

As duas cidades querem melhorar a qualidade das ciclovias. Pomerode vai ampliar sua malha cicloviária. A opção pela bicicleta e pelo transporte público, deixando o carro na garagem, é objeto de campanhas em ambos os municípios. Greifswald vai levantar, ainda, os caminhos que os alunos usam para ir e voltar das escolas, construir um bicicletário na estação ferroviária central, e aumentar, no longo prazo, as tarifas de estacionamento dos carros (assunto polêmico).

6.2.4 Gestão dos recursos hídricos e agricultura sustentável

Schondorf am Ammersee – Puerto Leguízamo, Colômbia



Alexander Herrmann, Prefeito do Município de Schondorf, Alemanha

Dois dos eixos temáticos da parceria municipal para o clima firmada por Puerto Leguízamo e Schondorf são o abastecimento de água e a mobilidade elétrica. A população de Puerto Leguízamo consome água não tratada que é captada no rio. Em parte, esta água está contaminada com mercúrio (mineração). Várias cidades a montante de Leguízamo despejam seu esgoto sem tratamento algum. Os problemas de qualidade da água são agravados pela estiagem no verão. Para abastecer a população de água limpa, não contaminada, o município começou a furar poços em cooperação com a ONG EMAS. A tecnologia é simples e, no futuro, os próprios munícipes vão abrir seus poços.

Os barcos que transitam no rio, principal via de transporte, são movidos a combustível fóssil que, além de caro, costuma contaminar a água por causa de vazamentos durante o abastecimento. Motores elétricos são uma solução para reduzir a contaminação: o projeto piloto prevê a instalação de uma turbina a fio d'água e a aquisição de um barco com propulsor elétrico que vai servir de ônibus fluvial para as crianças que vão à escola e os adultos que vão às compras. Com vistas à abertura de poços, houve perguntas sobre as condições geológicas. As hastes de perfuração são de operação manual, perfeitamente adequadas aos solos predominantemente arenosos de Puerto Leguízamo.

Goldkronach – Falán, Colômbia

Esta parceria municipal escolheu o eixo temático da cacauicultura sustentável. O cacau é consorciada com outras plantas em regime agroflorestal. A região de tradição cafeeira vem optando pelo cacau para adaptar-se ao aumento da temperatura. Os sistemas agroflorestais mitigam os impactos do aumento da temperatura, estabilizam o microclima, conservam o solo, e preservam a biodiversidade. Até a data, os agricultores têm pouca experiência com o cacau. Como não existia cooperativa específica,

os cacauicultores fundaram uma associação de cultivo orgânico. A associação pretende formar 20 agricultores, capacitando-os a iniciar um processo de produção de cacau, certificado com selos de “cacau orgânico” e “Fairtrade” de comércio justo. O estudo de viabilidade já está concluído. As perguntas giravam em torno das certificadoras contratadas e do volume de produção que é necessário para iniciar um processo de certificação.

Markt Tettau – Acevedo, Colômbia

Após uma apresentação sucinta do “Pavilhão dos Trópicos” em Markt Tettau, que originou a parceria para o clima, os parceiros fizeram uma retrospectiva das delegações municipais. Os principais eixos temáticos são o esgoto e a cafeicultura em regime agroflorestal, incluindo a obtenção do certificado de produto orgânico.

Construir esta parceria para o clima não tem sido fácil. Houve alguns problemas de comunicação, notadamente após as eleições em Acevedo e a mudança do governo municipal em 2015/2016. Em função disto, alguns pormenores do programa de ação aguardam definição.

6.3 Comentários finais relativos aos Programas de Ação



Thomas Brose, Secretário-executivo da Aliança do Clima na Europa

Thomas Brose, Secretário-executivo da Aliança do Clima firmada por cidades europeias e povos indígenas das florestas tropicais,³ teceu alguns comentários sobre os programas de ação e analisou o projeto das “Parcerias Municipais para o Clima” em um contexto mais amplo. As atividades municipais de mitigação, entre as quais as parcerias municipais para o clima, estão inseridas em processos internacionais, como HABITAT III, Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis das Nações Unidas, e as Conferências das Partes (COPs) da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima. Os distintivos do projeto são o reconhecimento do papel dos municípios e a implantação conjunta de programas de ação em cooperação com a sociedade civil. Além disto, o projeto desperta para as disparidades estruturais do consumo global de recursos. Parcerias globais são um elemento essencial para atingir os objetivos definidos pela comunidade internacional. As parcerias para o clima são indicadores da urgência e fazem parte de um cenário internacional. No caso das cidades irmãs, a adesão ao projeto costuma elevar a um novo patamar a cooperação entre as cidades.

3 A Aliança do Clima é uma articulação de cidades europeias que, em parceria com os povos indígenas da floresta tropical, luta pela proteção do clima global. Formada há 25 anos, ela integra mais de 1.700 municípios.

Com a conclusão dos programas de ação, os parceiros entram em uma nova etapa. De agora em diante, eles começam a implantar um amplo leque de atividades com eixos temáticos diversos. A título de exemplo Thomas Brose mencionou a parceria entre o município de Brusque e o Distrito de Karlsruhe com seu programa complexo de desenvolvimento urbano. Em vez de lidar com assuntos avulsos, os parceiros optaram por uma abordagem integrada da mitigação e adaptação. A cooperação entre Blumenau e Weingarten, por sua vez, pretende criar e ampliar estruturas (Agência de Energia) e oferece serviços para atores além da esfera município.

A educação e formação de jovens deve ser um elemento central de todos os programas. No futuro, esta geração vai tomar as decisões. Assim sendo ela deve ser envolvida na definição das estratégias, desde já. Na opinião de Thomas Brose, o elo entre os centros urbanos e a zona rural deve ser fortalecido. “As cidades precisam da energia do interior!” Ele lembrou que países industrializados como a Alemanha consomem boa parte dos recursos e contribuem para o agravamento dos problemas globais. Em função disto, importa recorrer a produtos do comércio justo e promover mudanças dos padrões de consumo.

Thomas Brose comentou a necessidade da articulação, bem como de uma coordenação mais estreita dentro da administração municipal. Embora a maioria dos municípios tenha consciência das mudanças climáticas, predominam as estruturas paralelas e as políticas de mitigação e adaptação dependem do trabalho voluntário. É preciso instituir estruturas que, menos dependente de determinadas pessoas, garantam um trabalho contínuo. Em sua opinião, a política de mitigação e adaptação deve tornar-se uma obrigação de todos os municípios e o laço com as parcerias, uma tendência geral.

Em suas conclusões, Thomas Brose recomendou ampliar o escopo do projeto “Parcerias Municipais para o Clima”: as parcerias existentes precisam de apoio contínuo para obter resultados duradouros. Ademais, elas demandam monitoramento e avaliação para assegurar que as experiências sejam inseridas nos processos políticos municipais.

7. EXCURSÕES TÉCNICAS NA CIDADE E NO DISTRITO DE KARLSRUHE

Em excursões técnicas paralelas, os participantes tiveram a oportunidade de conhecer experiências locais.

(1) O Centro de Conservação da Natureza Karlsruhe-Rappenwört, localizado em uma ilha do Rio Reno, apresentou sua exposição permanente e interativa sobre a contenção de enchentes e o ciclo da água. Fundado em 1996 e constituído sob a forma de fundação do direito civil, Rappenwört é um dos sete centros de conservação do Estado de Baden-Württemberg. Na excursão, os participantes conheceram a estrutura financeira e institucional da entidade cujos propósitos são a informação e educação. Além disto, o centro se ocupa de áreas protegidas, da preservação da paisagem e da coordenação de atividades de conservação da natureza. Por estar localizado na região fronteiriça, há uma cooperação intensiva com parceiros franceses.⁴



Maquete da retificação do Rio Reno no Centro de Conservação Rappenwört

2) O polder de contenção de enchentes na ilha Rheinschanzinsel perto de Philippsburg é um dos 13 reservatórios do “Programa integrado de proteção (transnacional) no Alto Reno”. O reservatório, que pode ser enchido e esvaziado, protege contra as enchentes que ocorrem a cada 25 anos. A inundação parcial e programada do polder contribui

para a preservação das várzeas. A construção deste reservatório artificial teve um custo de um bilhão de euros.

Entre os 30 participantes da excursão surgiram algumas perguntas críticas. Moradores da região temem que o polder afete o lençol freático e os lagos e danifique as casas. Além disto, a população está preocupada com a propagação de mosquitos. Por este motivo, a KABS, uma associação intermunicipal de combate ao mosquito, aplica o bacilo BTI em toda a região. Na opinião dos responsáveis, esta bactéria não é nociva à agricultura.⁵



Excursão para o polder Rheinschanzinsel

4 Ver www.naturschutzzentren-bw.de.

5 Ver www.irp-bw.de bzw. www.rp-karlsruhe.de.

8. O FUTURO DA COOPERAÇÃO NAS PARCERIAS PARA O CLIMA



Grupo de trabalho Pomerode - Greifswald

Para as parcerias municipais, o workshop internacional foi um divisor de água: por um lado, o SKEW vai reduzir, em muito, a intensidade do apoio e acompanhamento das atividades. Por outro lado, os parceiros vão dar continuidade à sua cooperação intensiva: chegou a hora de iniciar a implantação dos programas de ação.

Nos grupos de trabalho, os participantes fizeram uma retrospectiva para, com base nisto, planejar o futuro da cooperação. Frente às experiências adquiridas, eles analisaram suas estruturas operacionais, discutiram os próximos passos de implantação dos programas de ação conjuntos e os marcos definidos para o curto e médio prazo (18 a 36 meses). Em uma linha de tempo, eles definiram passos e datas concretas (delegações, preparação e implantação de projetos, e envolvimento de atores adicionais).

Os resultados, que foram apresentados ao plenário, deram mostras do intercâmbio aberto, sincero e objetivo. Os participantes levantaram vários elementos positivos, como confiança mútua, acervo de conhecimento, troca de experiências e intercâmbio cultural, que constituem os alicerces da cooperação futura. “Eu trabalho com mitigação e adaptação há seis anos. Nunca antes recebi tantas informações como agora, na nossa parceria”, comentou um dos participantes.



Franklin Saintclair Gutiérrez, Secretário do Meio Ambiente de San Rafael del Sur

Situações críticas foram identificadas com vistas a sua prevenção e solução futuras. Em algumas cidades, as atividades ficaram parcialmente travadas após a mudança do governo municipal. Conclusão: quanto mais amplas e arraigadas as estruturas da parceria, maior a resiliência a mudanças políticas e administrativas.



Intercâmbio entre o Distrito de Karlsruhe e Brusque

Houve consenso que a comunicação, principalmente o contato pessoal, é um elemento essencial para a consolidação da parceria. Para garantir uma comunicação contínua, os participantes recomendam convocar videoconferências e trocar informações por meio das redes sociais. Há parcerias que definiram a frequência, periodicidade e as pessoas que coordenam a comunicação. Alguns participantes propuseram que o SKEW, em um ou

dois anos, levante dados relativos ao andamento das parcerias para o clima.

Com vistas ao futuro da cooperação, cada parceria definiu seus enfoques específicos. Algumas parcerias optaram por envolver atores adicionais para reforçar a equipe e intensificar a participação. Com vistas à implantação dos programas de ação, há parceiros que definiram pequenos passos, no curto prazo, enquanto outros traçaram um panorama geral. Algumas parcerias elaboraram cronogramas pormenorizados para os projetos conjuntos. Entre as atividades conjuntas, foram mencionadas: delegações, participação de conferências, missões de especialistas e intercâmbio entre escolas.



Grupo de trabalho da parceria Goldkronach - Falán

“O trabalho em grupo, com moderação, foi extremamente útil e rendeu excelentes resultados que nos capacitam a caminhar com as próprias pernas.”

“Nossa cooperação conta com novo ânimo; ela é mais forte que nunca.”

9. IMPULSOS PARA A IMPLANTAÇÃO DOS PROGRAMAS DE AÇÃO

Em grupos mistos, as parcerias trocaram ideias e informações sobre questões de dimensão transversal. Por meio do intercâmbio, os parceiros conheceram experiências instigantes em áreas relevantes para as parcerias e acessaram o acervo de conhecimento da rede.

9.1 Formação em prol do desenvolvimento sustentável

O trabalho em grupo mostrou que todos os municípios realizam atividades de formação semelhantes em prol do desenvolvimento sustentável. O objetivo comum consiste na sensibilização sobre as mudanças climáticas e a proteção ambiental. Houve consenso que estas atividades de formação devem ser executadas em conjunto por ambos os parceiros. A abordagem conjunta intensifica a troca de experiências tangente à institucionalização da educação ambiental, ao trabalho com determinados públicos-alvo, etc. Para fomentar a troca de experiências na rede das parcerias para o clima, o grupo de trabalho sugeriu criar um banco de dados que agrega tópicos e formatos de atividades. Com vistas ao futuro, o grupo propôs intensificar o envolvimento de atores da sociedade civil, o uso de meios de comunicação tradicionais e das redes sociais, envolver “celebridades” na educação ambiental e produzir jogos didáticos.



Vanessa Salcedo Armijos, Diretora Municipal de Gestão Ambiental de San Miguel de Los Bancos, e Adrian Acusa Cedeño da associação de desenvolvimento ADIFORT apresentam os resultados do grupo “Formação em prol do desenvolvimento sustentável”

9.2 Como arraigar as parcerias para o clima no dia-a-dia do município

O moderador Felix Richter abriu o debate. Ele deu algumas ideias como as parcerias podem fincar pé na estrutura organizacional dos municípios. A princípio, a formação de indivíduos é uma boa forma de capacitação que contribui para a sustentabilidade. Outra opção é a aprendizagem organizacional por meio da integração do programa de ação na agenda municipal e da definição de procedimentos operacionais adequados.



Dirk Vogeley, da Agência de Energia, Mitigação e Adaptação (KEK), apresenta “Declaração de Karlsruhe”

Estruturas municipais, por sua vez, são importantes para garantir a continuidade das parcerias em caso de mudanças políticas. Por fim, ele comentou que é oportuno promover a articulação estratégica com outros municípios, por exemplo nas associações e confederações nacionais. É preciso veicular mensagens incisivas e apelativas envolver a juventude nas atividades de mitigação e adaptação e angariar respaldo político. Tendo em vista que os impactos das mudanças climáticas podem ser indiretos e costumam se manifestar em um futuro remoto, importa, ainda, conscientizar as pessoas que a mitigação e adaptação às mudanças climáticas são oportunas e trazem benefícios. A ideia de uma “Semana do Clima” com atividades paralelas realizadas em vários países, foi recebida com entusiasmo.

Outro assunto discutido foi a função dos atores da sociedade civil, nomeadamente das associações (“de cooperação para o desenvolvimento”): com relação à difusão das atividades de mitigação e adaptação, elas exercem um papel fundamental caracterizado pelo trabalho dos voluntários, transparência e respeito, e sua postura decididamente imparcial (apartidária e independente do credo religioso).

No debate, descobriu-se que nem todas as parcerias conseguem cooperar com as câmaras de vereadores. Como convencer os legislativos municipais da necessidade das medidas de mitigação? Como divulgar e difundir os objetivos das parcerias para o clima? Um grupo de participantes ocupou-se destas perguntas e preparou, no ato, a “Declaração de Karlsruhe” que foi lida no final do workshop. Com base nos comentários recebidos, uma equipe vai redigir a versão final da declaração e definir o rumo político e estratégico que o documento vai tomar. A íntegra da “Declaração de Karlsruhe” é reproduzida no anexo desta documentação.

9.3 Mudanças climáticas e conflitos

Este grupo de trabalho discutiu os impactos das mudanças climáticas. Em função do deslocamento de culturas agrícolas, as terras mudam de proprietário. Em parte, estas mudanças suscitam conflitos sociais. A frequente falta de chuva e o deslocamento dos períodos de chuva causam elevados prejuízos para os agricultores latino-americanos. Sem perspectiva nas zonas rurais, os jovens migram para as cidades. Este êxodo rural vem agravando os conflitos urbanos. Na opinião dos participantes, as parcerias para o clima devem dar ênfase nos problemas da agricultura e ocupar-se, de um modo geral, da distribuição de renda e da justiça climática. O grupo acredita que os desafios das mudanças climáticas apenas podem ser superados se desenvolvemos um novo conceito de prosperidade, e propõe que este assunto seja debatido nas parcerias para o clima.

Os participantes se perguntaram, ainda, como seria possível minimizar o potencial de conflito resultante da mudanças climáticas. Propuseram aumentar a qualidade dos produtos agrícolas nos termos do comércio justo, e o custeio da produção com créditos de juros baixos. O grupo de trabalho propagou, além disto, uma articulação melhor das “Parcerias Municipais para o Clima” e sugeriu uma

compilação dos eixos temáticos de todas as parcerias para facilitar o intercâmbio técnico.

9.4 Participação da crianças e do adolescente

Houve consenso que é necessário envolver as crianças, desde cedo, para conscientizá-las da mitigação e adaptação às mudanças climáticas. Em ambos os continentes, os municípios enfrentam o mesmo desafio: poucas pessoas estão interessadas em assumir o compromisso. As experiências mostram que temas práticos como o cacau e a reciclagem de papel são os mais indicados para o ensino na rede escolar. Além disto, crianças e adolescentes podem ser acessadas fora da escola, por meio de companhias de teatro e música e, notadamente na Alemanha, de associações e clubes.

Os participantes compartilharam várias experiências, como projetos com alunos sobre energia elétrica e coleta seletiva de resíduos, aulas regulares na natureza, o intercâmbio de bandas musicais que se apresentaram no município parceiro e aumentam, com isso, a visibilidade da parceria, e programas de intercâmbio escolar. Durante o trabalho em grupo, ficou claro que projetos duradouros exigem competência técnica. Na opinião dos participantes, convém incluir as escolas profissionalizantes na Alemanha no rol dos atores das parcerias para o clima.

9.5 Cooperação com o setor privado

Para além de atores da sociedade civil e dos quadros administrativos, os protagonistas municipais das parcerias para o clima fazem questão de envolver a iniciativa privada. O grupo de trabalho discutiu e avaliou as experiências da cooperação com o setor privado. Houve consenso que a participação do setor privado é um fator essencial para a implantação dos projetos das parcerias para o clima. Além de serem fornecedores de instalações técnicas ou prestadores de serviços, as empresas possuem conhecimentos específicos, necessários para a preparação e a execução de projetos, e podem contribuir com experiências valiosas no que tange os processos e condições do mercado nacional.

Até a data, envolver as empresas e suas associações, como as câmaras de indústria e comércio, nem sempre tem sido fácil. Quem quer trabalhar

com o setor privado precisa mostrar, desde o começo e de forma transparente, o valor e as obrigações resultantes da cooperação com a parceria para o clima. Afinal, a lógica inerente à atividade empresarial é fazer negócios. No contato com o setor privado, os atores municipais devem fazer uso, de forma consciente, de seus recursos sociais. Uma parceria para o clima pode abrir as portas para o executivo municipal. Desta forma, empresas interessadas em conquistar este mercado, podem ser incentivadas a cooperar com a parceria para o clima.

Na opinião do grupo seria importante agregar todas as experiências de cooperação com o setor privado e proceder a uma articulação dos atores envolvidos nas várias etapas. Desta forma, seria mais fácil encontrar representantes do setor privado de acordo com o eixo temático em questão. O grupo recomendou identificar as empresas da cidade ou região que atuam no país do município parceiro e que podem ser consultadas em caso de demandas concretas.

rias para o clima possuem diversas interfaces com eixos temáticos, atuais e futuros, como a geração renovável de energia elétrica e a melhoria do abastecimento de água. As sinergias entre o combate à pobreza e a proteção do clima e do meio ambiente surgem quando os projetos de geração de renda seguem os princípios da sustentabilidade ambiental.

Com vistas ao futuro, o grupo propôs que o combate à pobreza ocupe uma posição de destaque nos programas de ação das parcerias para o clima, enfatizando medidas concretas de formação e educação, produção e comercialização de produtos sustentáveis. A todos os atores, o grupo lançou o apelo de envidar esforços conjuntos para atingir os objetivos comuns da mitigação e adaptação e do combate à pobreza.

9.6 Redução da pobreza e geração de renda



Cesar Torrez Salgado, especialista de gestão de riscos na Administração Municipal de La Paz Centro, participou do grupo combate à pobreza e geração de renda

O grupo foi formado por representantes de municípios da Nicarágua e Colômbia que atribuem prioridade máxima ao combate à pobreza. Com este propósito, os municípios desenvolvem diversas atividades, entre as quais programas de educação ambiental e profissionalizante, reflorestamento, agricultura sustentável e comercialização. O que falta, na visão de alguns dos participantes, é reforçar a proteção da floresta que merece incentivos adicionais. Os programas de ação das parce-

10. AVALIAÇÃO CONJUNTA DA QUARTA ETAPA DO PROJETO – LIÇÕES APRENDIDAS

No final do workshop, os participantes tiveram a oportunidade de avaliar o projeto. Seus comentários vão usados para fins de adaptação e aprimoramento de futuras etapas do projeto.

Na visão dos participantes, o workshop de lançamento e o acompanhamento técnico pelo SKEW e LAG 21 NRW foram extremamente úteis. Alguns pediram um detalhamento dos eixos temáticos das parcerias e uma articulação melhor entre as atividades de mitigação e adaptação e a política do desenvolvimento. Os participantes apreciaram, ainda, o manual das parcerias para o clima que, na opinião de algumas pessoas, deveria conter menos texto e mais tabelas, gráficos e listas de verificação. Alguns dos termos técnicos utilizados careceram de explicações adicionais.

Sem exceção, todos valorizaram as delegações e o apoio administrativo do SKEW. Destacaram a importância da tradução e moderação dos workshops das parcerias para o clima que, na América Latina, fez falta. Pediu-se, ainda, a tradução de todos os documentos para ambos os idiomas. Os encontros de rede foram bem importantes: a articulação deve ser mantida, ao longo de todas as etapas, e abordar os assuntos trabalhados pelas parcerias. Os parceiros latino-americanos demonstraram interesses especial em sua articulação continental. No que tange a implantação dos programas de ação, aproximadamente 50 por cento dos participantes são bastante otimistas, os outros 50 por cento, otimistas. Os participantes aprovaram o design do projeto e acreditam que ele deve ser seguido para dar continuidade ao projeto das parcerias para o clima.

“Para a satisfação de todos os envolvidos, tivemos resultados importantes. E sentimos que somos capazes de nos apoiar, mutuamente.”

“O acompanhamento técnico e administrativo foi excelente.”

11. PERSPECTIVAS

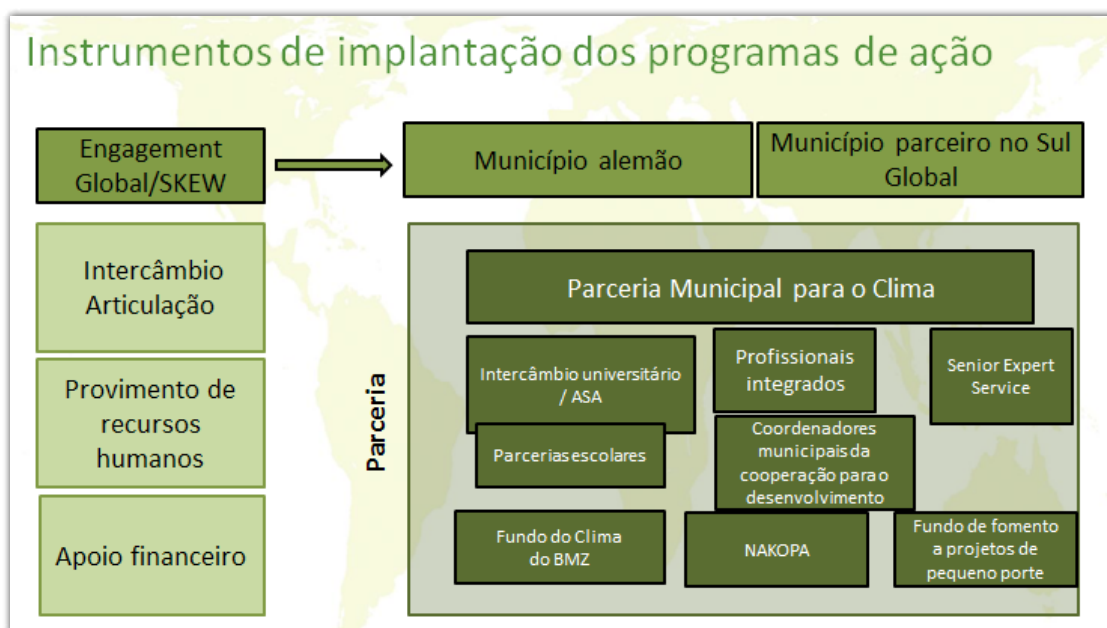


Figura 3: Propostas de apoio do SKEW para a implantação dos programas de ação

No final do workshop, **Kurt-Michael Baudach (SKEW)** comentou o futuro próximo. Com o workshop internacional, o SKEW acaba de cumprir sua missão inicial: as parcerias para o clima foram iniciadas; os programas de ação lançaram as bases para a cooperação futura. A partir de agora, o apoio do SKEW será reduzido. Não obstante, o SKEW tem interesse de manter contato com os municípios e ficar a par das experiências com a implantação dos programas de ação.

A cooperação induziu uma articulação. De agora em diante, os municípios podem valer-se desta rede para agendar a participação conjunta de workshops e conferências, nacionais e internacionais. Para sua articulação futura, os parceiros vão receber um boletim anual com notícias de todas as etapas do projeto. O SKEW continua oferecendo consultoria pontual para apoiar a implantação dos programas de ação e está disposto a fazer contatos e divulgar propostas interessantes. Além disto, ela vai organizar os encontros anuais da rede dos municípios alemães e pode financiar uma delegação por ano, que se ocupa da atuali-

zação do programa de ação, a partir do terceiro ano após sua conclusão (no caso das parcerias da 4ª etapa, a partir de novembro de 2018).

No que tange o futuro das parcerias para o clima, Kurt-Michael Baudach recomendou a divulgação ampla dos programas de ação nos municípios, incluindo a tomada de decisões políticas, e atividades de informação e relações públicas. A maioria das parcerias pretende apresentar projetos de financiamento. Kurt-Michael Baudach apresentou um panorama das propostas de apoio do SKEW e deu um exemplo concreto para mostrar como estas propostas podem ser combinadas para solicitar fundos para a implantação dos programas de ação.⁶

Ao mesmo tempo, as parcerias podem e devem realizar atividades com recursos próprios. Para tanto, os programas de ação devem ser utili-

⁶ Para informações adicionais, convém consultar o site do SKEW: <https://skew.engagement-global.de/pagina-inicial.html>

zados como instrumentos dinâmicos, sujeitos ao aprimoramento contínuo. Tendo em vista que pessoas e contatos podem mudar no decorrer do tempo, é importante envolver atores adicionais, criar uma base sólida de informações e garantir, por meio de uma rede, que o conhecimento não fique concentrado na mão de poucos.

“Estamos trabalhando a todo vapor!”

“Confiantes e contentes iniciamos a implantação dos programas.”

12. CONSIDERAÇÕES FINAIS



Dr. Stefan Wilhelmy, Engagement Global / SKEW

Dr. Stefan Wilhelmy, Gerente do Centro de Serviços para os Municípios em Um Só Mundo da Engagement Global agradeceu a todos os participantes os três dias cheios de energia, apoio mútuo, as discussões construtivas e a superação conjunta das dificuldades. Afinal, tudo isso faz parte de uma parceria e ficou patente no workshop internacional. Ele encorajou os participantes a enveredar pelos caminhos das parcerias e aproveitar o embalo para implantar os programas de ação. Para tanto, é preciso contar com respaldo político, em todos os níveis. Eis algumas das conquistas políticas: o projeto foi mencionado, como exemplo positivo, em uma decisão do parlamento federal da Alemanha relativa ao potencial da urbanização para a política do desenvolvimento. Três cidades envolvidas no projeto foram nomeadas para concorrer ao prêmio especial “PartnerStadt” - Cidade Parceria - no âmbito do Prêmio Alemão de Sustentabilidade. Stefan Wilhelmy apelou aos municípios de entrar em contato com os deputados em seu distrito eleitoral e solicitar apoio adicional.

Por fim, ele agradeceu a Cidade e o Distrito de Karlsruhe e a todas as pessoas que contribuíram para a preparação e realização do evento.

Impressões fotográficas



Recepção no Castelo de Karlsruhe



Erika Almeida, San Miguel de Los Bancos, com representantes da Cidade de Karlsruhe: Frank Mentrup (prefeito), Jochen Ehlgötz, Dirk Vogeley, Harald Denecken (da esq. para a dir.)



Visita à vinícola Heitlinger



Membros das delegações do Distrito de Karlsruhe e da Cidade de Brusque em frente ao cartaz de sua parceria para o clima



Os prefeitos Juan Carlos Paya Torrijo (Leguizamo) e Alexander Herrmann (Schondorf) e a vereadora Stefanie Windhausen (da esq. para a dir.)



Os prefeitos Alexander Geiger (Weingarten) e Marcelo Schrubbe (Blumenau), Moritz Schmidt do LAG 21 NRW e Mauricio Pozzobon da Prefeitura de Blumenau (da esq. para a dir.)

13. ANEXO

Agenda

Segunda-feira, 21 de novembro de 2016	
09:30 h	Chegada dos participantes
10:00 h	Abertura e boas-vindas <ul style="list-style-type: none">• Klaus Stapf, Prefeito da Cidade de Karlsruhe• Christoph Schnaudigel, Diretor do Distrito de Karlsruhe• Jens Kreuter, Gerente da Engagement Global• Klaus Reuter, Gerente do LAG 21 NRW
10:30 h	Introdução aos objetivos e à agenda do <i>workshop</i>
10:45 h	Palestra: Tendências das mudanças climáticas na América Latina e a implantação do Acordo de Paris Tobias Grimm, Corporate Climate Centre, Munich Re
11:30 h	A quarta etapa do projeto „50 Parcerias Municipais para o Clima até 2015 - Retrospectiva“ Kurt-Michael Baudach, Engagement Global/SKEW; Klaus Reuter, LAG 21 NRW
12:00 h	Abertura da exposição sobre os Programas de Ação das Parcerias para o Clima
12:15 h	Apresentação de cartazes pelos atores das Parcerias para o Clima
13:15 h	Foto em grupo
13:30 h	Almoço
14:30 h	Introdução aos grupos de trabalho temáticos
14:45 h	Troca de experiências (I) sobre elementos exemplares dos Programas de Ação das Parcerias Municipais para o Clima Em fóruns paralelos, os representantes das dez Parcerias para o Clima apresentaram determinadas medidas dos seus Programas de Ação Conjuntos
16:00 h	Intervalo
16:30 h	Troca de experiências (II) sobre elementos exemplares dos Programas de Ação das Parcerias Municipais para o Clima
18:15 h	Encerramento do 1º dia com comentários da Aliança do Clima Moderação e Thomas Brose, Secretário-executivo da Aliança do Clima na Europa
18:30 h	Encerramento dos trabalhos/saída para recepção
19:15 h	Recepção a convite da Cidade de Karlsruhe Castelo de Karlsruhe
21:30 h	Traslado aos hotéis

Terça-feira, 22 de novembro de 2016	
09:00 h	Introdução: Objetivos e agenda dos próximos dias, avisos
09:15 h	Introdução à primeira etapa do trabalho em grupo Moritz Schmidt, LAG 21 NRW
09:45 h	Primeira etapa do trabalho em grupo O Futuro da Cooperação nas Parcerias para o Clima
12:00 h	Discussão dos resultados do trabalho em grupo
12:30 h	Almoço
13:30 h	Saída para as excursões técnicas na Cidade e no Distrito de Karlsruhe <ul style="list-style-type: none"> • Grupo 1 - participantes latino-americanos: Centro de conservação da natureza Karlsruhe-Rappenwört • Grupo 2 - participantes alemães: polder Rheinschanzinsel, Philippsburg
18:00 h	Jantar a convite do Distrito de Karlsruhe na Vinícola Heitlinger
21:00 h	Volta a Karlsruhe

Quarta-feira, 23 de novembro de 2016	
09:00 h	Recapitulação do segundo dia do workshop
09:15 h	Introdução à segunda etapa do trabalho em grupo Impulsos para a implantação dos Programas de Ação
09:30 h	Segunda etapa do trabalho em grupo Impulsos para a implantação dos Programas de Ação
12:00 h	Impressões da segunda etapa do trabalho em grupo
12:30 h	Almoço
13:30 h	Avaliação conjunta da quarta etapa do projeto - lições aprendidas
14:45 h	Perspectivas Kurt-Michael Baudach
15:15 h	Conclusões e encerramento Stefan Wilhelmy, Coordenador do Centro de Serviços para os Municípios em Um Só Mundo, Engagement Global
15:30 h	Encerramento do workshop
20:00 h	Jantar dos participantes remanescentes em Karlsruhe, Restaurante Multi Kulti

Lista de participantes

Brasil				
Município	Sobrenome	Nome	Município/entidade	Cargo
Blumenau	Pozzobon	Maurício	Prefeitura Municipal de Blumenau	Diretor de Geologia, Análise e Riscos Naturais
Blumenau	Schrubbe	Marcelo	Blumenau, Secretaria de Defesa Civil	Secretário
Blumenau	Zimmermann Neto	Sylvio	Fundação Cultural de Blumenau	Presidente
Brusque	Bonatelli	Ana	UNIFEBE – Fundação Universidade de Brusque	Assessora de Relações Internacionais
Brusque	Cunha	José Luiz	Prefeitura Municipal de Brusque	Prefeito Municipal
Brusque	Olinger	Christiano	FUNDEMA – Fundação Municipal do Meio Ambiente	Superintendente
Brusque	Prof. Dr. Pertchy	Günther Lothar	UNIFEBE – Fundação Universidade de Brusque	
Brusque	Prudêncio Neto	Roberto Pedro	Prefeitura Municipal de Brusque	Vereador
Brusque	Schvambach	Amabilly	FUNDEMA – Fundação Municipal do Meio Ambiente	Engenheira Ambiental
Brusque	Secati	Delaine	FUNDEMA – Fundação Municipal do Meio Ambiente	
Pomerode	Crispim Correa Filho	Deoclides	Associação de Engenheiros e Arquitetos de Pomerode	Engenheiro Civil
Pomerode	Herzog	David	Conselho Municipal da Cidade e do Meio Ambiente	Conselheiro
Pomerode	Jensen	Jaime Eduardo	Prefeitura Municipal de Pomerode	Diretor de Meio Ambiente
Pomerode	Ramlow	Alberto	Prefeitura Municipal de Pomerode	Consultor Municipal
Costa Rica				
Município	Sobrenome	Nome	Município/entidade	Cargo
San Carlos	Acuña Cedeño	Adrian	ADIFORT – Asociacion de Desarrollo integral de La Fortuna	Presidente
San Carlos	Chacón Aguero	Jenny Maria	Municipalidad de San Carlos	Vice-Prefeita
San Carlos	Mc Cloud Stewart	Stephanie Marie	Tabacón	Representante de Tabacón para coordenar a apresentação do projeto CICLOVÍA
San Carlos	Méndez Huertas	Eduardo Gerardo	ADIFORT – Asociacion de Desarrollo integral de La Fortuna	Vogal
San Carlos	Murillo Sabillón	Laura	San Carlos	
San Carlos	Rojas Jimenez	Víctor	ADIFORT – Asociacion de Desarrollo integral de La Fortuna	Vogal
San Carlos	Sabillón Garcia	Mirna Aracely	Município de San Carlos	Departamento de Gestão Ambiental

Alemanha				
Município	Sobrenome	Nome	Município/entidade	Cargo
Subprefeitura Friedrichshain-Kreuzberg (Berlim)	Bökenhans	Matias Federico	Subprefeitura de Friedrichshain-Kreuzberg,	
Subprefeitura Friedrichshain-Kreuzberg (Berlim)	Jansen	Helena	Associação de Promoção da Parceria Kreuzberg - San Rafael del Sur	Técnica de Política Municipal de Desenvolvimento
Subprefeitura Friedrichshain-Kreuzberg (Berlim)	Simmon	Elisabeth	Subprefeitura de Friedrichshain-Kreuzberg,	
Subprefeitura Friedrichshain-Kreuzberg (Berlim)	Voge	Oliver	Subprefeitura de Friedrichshain-Kreuzberg	
Goldkronach	Bär	Holger	Administração municipal	Prefeito
Goldkronach	Musiol	Roland	Administração municipal	Vereador
Goldkronach	Pöhlmann	Regina	Universidade de Bayreuth	
Göttingen	Epperlein	Dinah	Município de Göttingen	
Göttingen	Holefleisch	Ulrich	Município de Göttingen	Prefeito
Göttingen	Schüler	Christian	Associação Amistad con Nicaragua	
Göttingen	Sterr	Joachim	Cidade de Göttingen	
Greifswald	Bördlein	Ruth	Universidade de Greifswald	
Greifswald	Fassbinder	Stefan	Cidade Universitária e Hanseática de Greifswald	Prefeito
Greifswald	Haufe	Michael	Cidade Universitária e Hanseática de Greifswald	
Greifswald	Kaiser	Thilo	Cidade Universitária e Hanseática de Greifswald	
Cidade de Karlsruhe	Denecken	Harald	Cidade de Karlsruhe	
Cidade de Karlsruhe	Ehlgötz	Jochen	Cidade de Karlsruhe	
Cidade de Karlsruhe	Fuß	Katharina	Cidade de Karlsruhe	
Cidade de Karlsruhe	Hartig	Regina	Cidade de Karlsruhe	
Cidade de Karlsruhe	Lieberg	Karla	Agência de Energia, Mitigação e Adaptação de Karlsruhe (KEK)	
Cidade de Karlsruhe	Mentrup	Frank	Cidade de Karlsruhe	Prefeito
Cidade de Karlsruhe	Stapf	Klaus	Cidade de Karlsruhe	Prefeito
Cidade de Karlsruhe	Stelzer	Volker	Instituto de avaliação de tecnologias e análise de sistemas (ITAS)	
Cidade de Karlsruhe	Vogelely	Dirk	Agência de Energia, Mitigação e Adaptação de Karlsruhe (KEK)	Gerente

Distrito de Karlsruhe	Germann	Jürgen	Distrito de Karlsruhe	
Distrito de Karlsruhe	Martin	Birgit	Distrito de Karlsruhe	
Distrito de Karlsruhe	Schnaudigel	Christoph	Distrito de Karlsruhe	Diretor do Distrito
Distrito de Karlsruhe	Schwegle	Birgit	Agência do Clima e da Energia do Distrito de Karlsruhe	Gerente
Distrito de Karlsruhe	Weimer	Simon	Agência do Clima e da Energia do Distrito de Karlsruhe	
Markt Tettau	Bejarano Vargas	Eric Javier	Markt Tettau	
Markt Tettau	Ebertsch	Peter	Markt Tettau	Prefeito
Markt Tettau	Kaufmann	Hans	Markt Tettau	
Markt Tettau	Löffler	Gerhard	Markt Tettau	Vereador
Distrito Reno-Palatinado	Bröckel	Elke	Administração do Distrito Reno-Palatinado	
Distrito Reno-Palatinado	Körner	Clemens	Administração do Distrito Reno-Palatinado	Diretor do Distrito
Distrito Reno-Palatinado	Spang	Georg	Administração do Distrito Reno-Palatinado	
Distrito Reno-Palatinado	Volk	Ilona	Cidade de Schifferstadt	Prefeita
Schondorf no lago Ammersee	Deininger	Michael	Schondorf no lago Ammersee	Vereador
Schondorf no lago Ammersee	Herrmann	Alexander	Schondorf no lago Ammersee	Prefeito
Schondorf no lago Ammersee	Windhausen	Stefanie	Schondorf no lago Ammersee	Vereadora
Weingarten	Erne	Marion	Cidade de Weingarten	
Weingarten	Ewald	Markus	Cidade de Weingarten	Prefeito
Weingarten	Fischer	Marga	Cidade de Weingarten	
Weingarten	Geiger	Alexander	Cidade de Weingarten	Prefeito

Participantes de outras entidades da Alemanha

	Sobrenome	Nome	Município/entidade	Cargo
	Alfus	Imke	Distrito Hameln-Pyrmont	
	Brose	Thomas	Aliança do Clima de cidades europeias e povos indígenas da floresta tropical	Secretário-executivo na Europa
	Flores	Sabine	Associação dos Municípios da Região Metropolitana Hannover - Braunschweig - Göttingen - Wolfsburg	Gerente
	Gleichner	Karin	Cidade de Nuremberg, Secretaria de Relações Internacionais	
	Grimm	Tobias	Munich Re, Corporate Climate Centre	
	Grothues	Leonie	Agência de Mitigação e Adaptação Weserbergland	
	Kaiser	Manfred	Cidade de Lahr	

	Keil	Philipp	Fundação Cooperação para o Desenvolvimento no Estado de Baden-Württemberg (SEZ)	Gerente
	Koch	Franziska	Universidade Técnica de Dortmund	
	Kühn	Marion	Cidade de Marburg	
	Lotz	Wiebke	Cidade de Marburg	
	Meinhardt	Madeleine	Universidade Técnica de Dortmund	
	Piontek-Möller	Jörg	Cidade de Herdecke	
	Ritzau	Heinz-Dieter	Associação Grupo de Amigos Alajuela - Lahr	
	Schuler	Volker	Município de Ebhausen	
	Schweikardt	Daniela	Município de Ebhausen	
	Serre	Camille	adelphi	
	Timm	Tobias	Agência de Mitigação e Adaptação Weserbergland	Gerente

Responsáveis pelo projeto

	Sobrenome	Nome	Entidade	Cargo
	Baier	Jessica	Engagement Global/Centro de Serviços para os Municípios em Um Só Mundo	
	Baudach	Kurt-Michael	Engagement Global/Centro de Serviços para os Municípios em Um Só Mundo	
	Brück-Pamplona	Lara	Engagement Global/Centro de Serviços para os Municípios em Um Só Mundo	
	Pichorner	Livia	Engagement Global/Centro de Serviços para os Municípios em Um Só Mundo	
	Thoß	Nadine	Engagement Global/Centro de Serviços para os Municípios em Um Só Mundo	
	Wilhelmy	Stefan	Engagement Global/Centro de Serviços para os Municípios em Um Só Mundo	Diretor do Centro de Serviços para os Municípios em Um Só Mundo
	Kreuter	Jens	Engagement Global/Centro de Serviços para os Municípios em Um Só Mundo	Gerente
	Reuter	Klaus	Grupo de Trabalho Agenda 21 no Estado da Renânia do Norte-Vestfália	Gerente
	Schmidt	Moritz	Grupo de Trabalho Agenda 21 no Estado da Renânia do Norte-Vestfália	

Equador

Município	Sobrenome	Nome	Município/entidade	Cargo
Município	Sobrenome	Nome	Município/entidade	Cargo
San Miguel de Los Bancos	Gordon Malusin	Camilo Roberto		
San Miguel de Los Bancos	Salcedo Armijos	Vanessa Natalia	Gobierno Autónomo Descentralizado Municipal de San Miguel de Los Bancos	Directora de gestión ambiental y riesgos

Colômbia				
Município	Sobrenome	Nome	Município/entidade	Cargo
Acevedo	Artunduaga Castro	Luzdey	Prefeitura Municipal	Prefeita
Acevedo	Ome Calderon	William	Grupo de Trabalho Aroma Estrella	Responsável por proteção do clima e biodiversidade
Acevedo	Ramos Bonilla	Jorge Fernando	Prefeitura Municipal	Secretário de Planejamento, Obras e Infraestrutura
Acevedo	Tovar Lamilla	Luis Alfonso	Prefeitura Municipal	Gabinete da Prefeita
Falán	Bravo Muñoz	Alvaro Enrique	Prefeitura de Falán - Tolima	Diretor da Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário
Falán	Cardona	Mileiby	Prefeitura de Falán - Tolima	Administradora de Empresas
Falán	Munevar Monsalve	Forney	Prefeitura de Falán - Tolima	Prefeito
Falán	Ocampo Tellez	Sindy Anggela	Instituto Colombiano de Agropecuária (ICA)	Eng. agrônoma, assessora BPA
Leguízamo	Graffe Marin	Leidy	Prefeitura Municipal de Puerto Leguízamo	Gestora Municipal
Leguízamo	Okainatofe Betajeriza	Braulio	Prefeitura Municipal de Puerto Leguízamo	Autoridade Tradicional do Povo Murui de Leguízamo
Leguízamo	Ortiz Cruz	Ezequiel	Prefeitura Municipal de Puerto Leguízamo	Consultor em Gestão de Políticas Públicas
Leguízamo	Paya Torrijos	Juan Carlos	Prefeitura Municipal de Puerto Leguízamo	Prefeito
Nicarágua				
Município	Sobrenome	Nome	Município/entidade	Cargo
	Rodríguez Lanuza	Luis Erick	Embaixada da República da Nicarágua	Conselheiro
La Paz Centro	Castellón Chevez	Marco Antonio	Aliança do Clima	Tesoureiro
La Paz Centro	Jiron Romero	Bermang Eliher	Prefeitura Municipal	Técnico municipal de meio ambiente
La Paz Centro	Torrez Salgado	Cesar Candelario	Prefeitura Municipal	Técnico de gestão integral de riscos
San Rafael del Sur	Saintclair Gutiérrez	Franklin Arturo	Prefeitura Municipal de San Rafael del Sur	Diretor da Unidade Municipal do Meio Ambiente
San Rafael del Sur	Castro Navarro	Hugo Antonio	Prefeitura Municipal de San Rafael del Sur	Vereadora
San Rafael del Sur	Cerda Méndez	José Noel	Prefeitura Municipal de San Rafael del Sur	Prefeito
San Rafael del Sur	Silva García	Rafael de Jesús	Centro de Desenvolvimento Rural (CEDRU)	Gerente

Declaração de Karlsruhe

Equipe editorial
Parcerias para o Clima, 4ª etapa

29/11/16

38

Declaração de Karlsruhe 23 de novembro de 2016 Versão preliminar (28/11/16)

- Nós, representantes das parcerias municipais para o clima da Alemanha, estamos conscientes de nossa responsabilidade pelas mudanças climáticas que foram causadas, predominantemente, pelos países prósperos no Norte e que afetam, antes de mais nada, nossos municípios parceiros no Sul Global. Assim sendo, assumimos o compromisso de promover - em conjunto com nossos parceiros do Sul - atividades concretas de mitigação e adaptação às mudanças climáticas.
- Nós, representantes das parcerias municipais para o clima do Sul Global, estamos conscientes de nossa corresponsabilidade pelas mudanças climáticas. Assim sendo, assumimos o compromisso de implantar os projetos conjuntos de mitigação e adaptação às mudanças climáticas, utilizando os recursos previstos de forma responsável e eficiente.
- Com estes projetos, todos nós queremos dar um contributo mensurável para o cumprimento das contribuições nacionais que a República Federal da Alemanha e os estados do Sul assumiram na COP 21 em Paris.
- Com convicção e determinação afirmamos que a cooperação municipal para o desenvolvimento em matéria de mitigação e adaptação às mudanças climáticas é uma tarefa contínua e orgânica de todas as atividades municipais na área da proteção do clima. Para cumprir esta tarefa, reivindicamos que a federação e os estados federados da Alemanha criem - com agilidade e determinação acrescidas - as condições políticas e econômicas necessárias.

Signatários:

Os representantes políticos dos municípios das parcerias para o clima

PUBLICAÇÕES DO CENTRO DE SERVIÇOS PARA OS MUNICÍPIOS EM UM SÓ MUNDO

Todas as publicações e materiais de informação do Centro de Serviços para os Municípios em Um Só Mundo são gratuitos e estão à disposição no site da entidade, em sua versão impressa (enquanto durar estoque) e para download.

Em seguida, apresentamos uma seleção de publicações atuais.

- Material N° 73: Workshop Internacional de lançamento „50 Parcerias Municipais para o Clima até 2015“ 4ª etapa - América Latina Manágua, 24 a 26 de março de 2015
- Dialog Global N° 32: 50 Parcerias Municipais para o Clima até 2015. Documentação da segunda etapa do projeto. Bonn, junho de 2014
- Dialog Global N° 25: Aprendendo com o Sul: O Orçamento Participativo no mundo - um convite à cooperação global. Estudo. Bonn, Março 2012
- Material N° 70: Workshop Internacional das Parcerias Municipais para o Clima. Apresentação dos Programas de Ação. 1º a 3 de julho de 2014, Berlim, Alemanha. Bonn, fevereiro de 2015 Quem somos? Bonn, julho de 2015



O Centro de Serviços para os Municípios em Um Só Mundo da ENGAGEMENT GLOBAL recebe verbas do Ministério da Cooperação Econômica e do Desenvolvimento e dos seguintes estados da República Federal da Alemanha: Baden-Württemberg, Bremen, Hamburgo, Renânia do Norte-Vestfália, e Renânia-Palatinado. Como membros de nosso conselho consultivo e da comissão dos programas, nossos patrocinadores e parceiros estão envolvidos no aperfeiçoamento contínuo de nosso trabalho.

Em cooperação com: Estado Livre da Baviera; estados federados de Berlim, Mecklemburgo-Pomerânia Ocidental, Sarre, e Schleswig-Holstein; município de Aidlingen; Ministério de Relações Exteriores; Ministério do Meio Ambiente, Proteção da Natureza, Construção Civil, e Segurança Nuclear; Cidade Federal de Bonn; DBB Beamtenbund und Tarifunion - Confederação dos servidores públicos alemães; DEAB - Federação política de desenvolvimento no Estado de Baden-Württemberg; GIZ - Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit; DGB - Central sindical alemã; Deutscher Landkreistag - Associação alemã dos distritos; Deutscher Städtetag - Associação alemã das cidades; DStGB - Confederação das cidades e dos municípios alemães; DIE - Instituto alemão de política do desenvolvimento; Conselho diocesano da Arquidiocese de Colônia; Fórum das Culturas de Stuttgart; cidades de Freiburg, Jena, Karlsruhe, Colônia, Munique, e Nuremberg; CMRE - Conselho de Municípios e Regiões da Europa; distrito de Steinsfurt; VENRO - Associação política de desenvolvimento de ONGs alemãs.



ENGAGEMENT GLOBAL gGmbH
Service für Entwicklungsinitiativen

Tulpenfeld 7 · 53113 Bonn
Postfach 12 05 25 · 53047 Bonn

Telefon +49 228 20 717-0
Telefax +49 228 20 717-150

info@engagement-global.de
www.engagement-global.de

Em nome do



Ministério Federal da
Cooperação Económica
e do Desenvolvimento